

Quanto custou e qual foi o resultado?

Chamar fiscalização de misoginia não responde à pergunta



[CONFIRA A NOTÍCIA COMPLETA AQUI!](#)

Em entrevista recente, Janja classificou como "misoginia pura" as críticas sobre suas viagens e gastos. Ela acumulou mais dias fora do país entre 2023 e 2026 do que o próprio Lula e justificou o uso de classe executiva por segurança. É necessário trazer essa pauta à público porque o Brasil não pode normalizar o uso de desculpas ideológicas para fugir da transparência. O cidadão que trabalha duro e paga impostos altíssimos tem todo o direito de fiscalizar o uso do seu dinheiro.

Transparência é inegociável. Tentar rotular a cobrança sobre o uso de recursos públicos como "misoginia" é um profundo desrespeito ao cidadão. O dinheiro público não pertence a nenhuma primeira-dama; pertence a quem trabalha para pagar a conta. Quem usufrui de privilégios e da luxuosa estrutura do Estado tem o dever ético de prestar contas de forma clara, sem recorrer à vitimização ideológica.

O que os políticos NOVO defendem:

Defendemos a racionalização de despesas de representação para barrar luxos como os mais de R\$ 50 milhões gastos pela Presidência em viagens internacionais.

Precisamos impor limites rígidos a estruturas e viagens oficiais custeadas pelo pagador de impostos.

A solução passa por transparência integral, com publicação detalhada de agendas, comitivas e custos individualizados, garantindo que o dinheiro público seja poupado.

Como se posicionar:

→ Sugestões de argumentos para a reação:

Narrativa central: Janja usa a vitimização para esconder os luxos pagos pelo contribuinte.

Mensagens-chave:

1. Cobrar transparência de quem gasta dinheiro público não é preconceito, é direito democrático básico de quem trabalha duro;
2. Primeira-dama não tem voto, mas usufrui de regalias que a maioria dos brasileiros jamais verá;
3. O cidadão não pode sustentar um Estado caro que trata a fiscalização popular como se fosse uma ofensa pessoal.

Quanto custou e qual foi o resultado?

Chamar fiscalização de misoginia não responde à pergunta

→ Sugestões de roteiros para sua inspiração:

👉 Opção 1:

● **Introdução:** Cobrar transparência sobre o dinheiro dos seus impostos virou preconceito? Ou será que o topo do poder está usando a vitimização ideológica para blindar privilégios?

📌 **Contexto:** Em entrevista, Janja classificou como "misoginia pura" as críticas sobre suas viagens e gastos. Ela acumulou mais dias fora do país entre 2023 e 2026 do que o próprio Lula e justificou o uso de classe executiva por segurança. A Presidência já ultrapassou os R\$ 50 milhões em gastos com viagens internacionais.

📌 **Consequência:** Tentar rotular a cobrança sobre o uso de recursos públicos como preconceito é um profundo desrespeito a quem trabalha duro para pagar a conta. Primeira-dama não tem voto, mas usufrui de privilégios e luxos que a maioria dos brasileiros jamais verá. O dinheiro público não pertence a nenhuma autoridade; pertence ao cidadão. Nós defendemos a racionalização rígida dessas despesas e a transparência integral. O cidadão tem o direito básico de fiscalizar, e o Estado tem o dever ético de prestar contas sem criar cortinas de fumaça ideológicas.

● **Final e CTA:** O trabalhador brasileiro merece respeito e o dinheiro público exige critério. Você concorda? Comente aqui embaixo!

👉 Opção 2:

● **Introdução:** Imagine a cena: você trabalha o mês inteiro, paga impostos altíssimos e, quando decide cobrar para onde está indo o seu dinheiro, a resposta oficial é que a sua fiscalização é um ato de preconceito. Parece absurdo, mas aconteceu.

📌 **Contexto:** Ao ser questionada sobre ter acumulado mais dias fora do país do que o próprio Lula e usar classe executiva, a primeira-dama alegou que as críticas aos gastos são "misoginia pura". Só que estamos falando de uma estrutura da Presidência que já consumiu mais de R\$ 50 milhões do pagador de impostos apenas com viagens ao exterior.

📌 **Consequência:** Essa virou a desculpa perfeita para fugir da transparência. Em vez de explicar os custos detalhados, que incluem mais de R\$ 47 milhões apenas em hospedagens lá fora, apela-se para a narrativa ideológica. O cidadão comum não pode ser obrigado a sustentar um Estado caro que trata a fiscalização popular como se fosse uma ofensa pessoal. O governo não gera riqueza; ele apenas administra o dinheiro que tira da sociedade. Por isso, exigimos limites rígidos para gastos de representação. Menos luxo para a máquina pública e mais respeito com o bolso de quem produz.

● **Final e CTA:** Cobrar seriedade com o dinheiro público é um direito inegociável de quem paga a conta. Se você também está cansado de ver desculpas para esconder mordomias, curta e compartilhe este vídeo!

→ Sugestões de legendas para sua inspiração:

👉 Opção 1:

Transparência não é misoginia.

Quem utiliza recursos públicos deve prestar contas à sociedade. Cobrar explicações sobre gastos é um direito de todo cidadão que paga impostos.

Você concorda que dinheiro público exige transparência? Deixe sua opinião nos comentários. ❤️

👉 Opção 2:

Questionar gastos públicos nunca será preconceito.

Transparência é um dever de quem utiliza recursos do contribuinte e um direito de quem paga a conta.

Você acha que todo gasto com dinheiro público deve ser explicado? Comente e compartilhe este debate. ❤️

Quanto custou e qual foi o resultado?

Chamar fiscalização de misoginia não responde à pergunta

Tutorial:

► Formato do dia:

● Vídeo em estilo “Lo-fi”

Esse formato é ideal para gravar conteúdos mais naturais e próximos do público. Com uma estética simples, fala tranquila e poucos movimentos, ele ajuda a transmitir autenticidade e conexão com quem acompanha você nas redes. Pode ser usado para comentar temas importantes, fazer reflexões ou conversar de forma mais direta com o seu público.

Aprenda como fazer no passo a passo clicando [aqui](#)

Quer conferir outros formatos de conteúdo para o seu Instagram? Acesse a Playlist do Libertas no YouTube pelo link anterior e confira outros tutoriais para se inspirar.

→ Utilize nossos materiais selecionados exclusivamente para essa pauta:

Clique [aqui](#)

Está sem tempo?

► Baixe essa imagem e poste nas suas redes sociais clicando [AQUI](#)
Ou você pode gravar um vídeo simples para os stories ou para o feed. Para facilitar, preparamos algumas sugestões de roteiro para você (confira na página anterior)

Como está o seu desempenho nas redes sociais?

Temos guias visuais prontos para você e sua equipe de campanha utilizar!

CLIQUE AQUI E ACESSE



É pré-candidato a deputado federal e ainda não está na monitoria?

Temos acompanhamento personalizado para te ajudar em tudo, desde estruturação de campanha até comunicação digital.

ACESSE E INSCREVA-SE!

